

difícil de romper, e bastante energico para destruir o habito das irritações que se produzem no organismo, possa quebrar a regularidade das funcções da medulla, e determinar uma exaltação nervosa tão grave e tão difficil de refrear é aquella que produz as contrações tetanicas?

Não de certo; admittir tal cousa, fora suppôr que um corpo pôde ter ao mesmo tempo acções oppostas, propriedades que se contradizem. Além desta razão, uma outra ha e não menos valiosa.

Si, como diz o experimentador, foi *alguns dias depois da injeção que se formou o abcesso ao nivel da punção*, e se só durou vinte horas o ataque tetanico trazendo logo a morte, d'ahi deduz se que este ataque tambem só appareceu alguns dias depois da injeção; isto é que entre a introdução do sulfato de quinina e o tetanos mediarão alguns dias.

Ora ninguém de certo acreditará que um toxico tenha acção tão demorada, que um veneno possa gastar tanto tempo para produzir effeito.

Assim parece que sem recio de errar podemos affirmar que nas injeções de sulfato de quinina feitas pelo Dr. Odevane, não só não ha necessidade de admittir a intoxicação para explicar o tetano, mas tambem que esta intoxicação é impossivel, é inadmissivel para produzir tal molestia.

Já se vê, pois, que não é do sulfato de quinina que se deve receiar, porém sim do emprego do systema de injeções, que tão relevantes serviços tem prestado á sciencia e á humanidade, mas de que se tem tambem muito abusado.

Romualdo Seixas.

VARIEDADE

Das febres palustres e da febre pseudo-continua em Sergipe.—Com este titulo acaba de publicar o nosso distincto collega o Dr. José Lourenço de Magalhães um opusculo. Tendo exercido a clinica por dez annos na provincia de Sergipe, onde são aquellas febres endemicas, reuniu os factos mais importantes de sua observação, acompanhou-os das reflexões as mais judiciosas e dos conselhos os mais salutaes e ao alcance de todos e dedicou-os aos seus comprovincianos. Não investiga nem discute o nosso illustre collega as questões de doutrina: seu fim não

foi esse publicando o resultado de seus trabalhos. Descreve os caracteres das febres, e os modos porque se manifestam e vem ellas muitas vezes disfarçadas: indica o tratamento mais conveniente, e os preceitos que devem ser observados, quer para prevenir-se o mal, quer para combatel-o, quando se declare.

Diz o illustre pratico na introdução:

« Cumpre-nos declarar: não escrevemos para os nossos collegas.

Este trabalho nada pretende no campo doutrinal.

Ha em nossa provincia muitas villas e freguezias, occupando muitas legoas de extensão, onde se não vê um medico, senão em caso extraordinario e quasi á furto. As classes menos favorecidas nunca o tem. São exactamente as mais necessitadas, por serem, alem de tudo as mais expostas.

Attendendo a esta consideração, unicamente a esta, entendemos que era dever nosso ensinar a estas classes alguma cousa util, pondo ao alcance de suas intelligencias, em linguagem accomodada, algumas noções sobre o diagnostico (conhecimento) e tratamento das mesmas febres. »

O nosso illustrado collega desempenhou do modo o mais satisfactorio esse programma: e o que escreveu interessa não só ás pessoas menos entendidas em medicina, como aos proprios collegas, que acham no opusculo observações importantes das febres intermitentes nos seus differentes typos, tornando-se muito salientes as que consigna nas paginas 10, 21, 24, 27, 29, 45.

Foi um relevante serviço que prestou o illustre pratico aos seus comprovincianos, e a todas as pessoas que moram em logares pantanosos ou em suas proximidades. A clareza com que escreveu, tornando o seu livrinho accessivel a todas as intelligencias, os conselhos therapeuticos e hygienicos que indica, as observações que apresenta, os caracteres com que descreve e apresenta os casos mais graves e importantes das febres palustres tornam recommendavel o seu trabalho.

O Barão Justo de Liebig.—Um grande sabio perderam as sciencias naturaes, e com especialidade a chimica! Morreu em Munich o bem conhecido barão Justo de Liebig, cujas exequias tiveram lugar no dia 21 de maio, tendo assistido a ellas uma respeitavel concurrencia de sabios, os ministros de

instrucção publica e do reino, reitor da universidade e professores, tributando-lhe as ultimas honras

Trata-se de lhe erigir um monumento em Munich onde se espera fiquem seus restos mortaes.

Uso do oleo essencial do eucalyptus globulus para disfarçar o cheiro e o sabor do oleo de figados de bacalhau; pelo Dr. H. Duquesnel pharmaceutico.

Os interessantes estudos do professor Gubler sobre o eucalyptus globulus e a sua essencia, o eucalyptol, dois novos recursos therapeuticos, suggeriram a idéa de indagar se este novo agente não poderia dar uma solução satisfactoria do problema a resolver.

Alguns ensaios com misturas de oleo de figados de bacalhau trigueiro, ou clarificado, com quantidades variaveis, mas sempre muito pequenas, de essencia de eucalyptus, deram ao auctor bons resultados, pelo que julgou dever chamar a attenção dos praticos para esta nova fórma de medicamento, muito facil de preparar e barato:

Oleo de figados de bacalhau clarificado ou alambreado	100 grammas
Essencia de eucalyptus	1 gramma
M. ^e	

O oleo aromatisado com esta porção de essencia (que se póde augmentar para o oleo trigueiro, por isso que, segundo a opinião do Sr. Gubler, se póde elevar a dóse de 1 a 2 grammas) não tem nem o cheiro, nem o sabor do oleo de figados de bacalhau. É ingerido com facilidade, e não deixa na garganta nem na lingua senão o gosto da essencia que contém; as eructações odoríferas, tão desagradaveis quando se produzem com o oleo de figados de bacalhau, são completamente modificadas.

Este oleo aromatisado, sendo guardado n'um frasco bem rolhado, conserva por muito tempo o eucalyptol, essa essencia tão rebelde ás acções oxidantes, como o provaram os Srs. Gubler e Cloez; mas, no ar livre, e espalhado, por exemplo, n'um papel, perde pouco ou rapidamente, o cheiro aromatico, conservando o seu primitivo e tão desagradavel cheiro do oleo de figados de bacalhau.

Ergotina.—Lê-se no *Restaurador Pharmaceutico* de Barcelona, do dia 20 de fevereiro proximo passado o seguinte:

Um laborioso e modesto comprofessor nos remetteu para publicar as duas seguintes observações:

Na preparação da ergotina, que manda empregar a nossa pharmacopéa, seria conveniente indicar, ainda que sómente fosse de uma maneira aproximada, a quantidade de alcool, que se precisa usar nesta operação, por que a densidade dos liquidos extractivos, e sobre tudo a côr escura, que apresentam, difficultam muito apreciar o momento, em que tem cessado a precipitação dos principios gommosos, originada pela addição do alcool. Occorre tambem que, levando-se bastante adiantada esta operação, se trata de agitar o liquido, afim de facilitar os contactos, se houvesse camadas de diferentes densidades, adherindo de tal modo os citados principios gommosos ás paredes do frasco, em que estam contidos, que não permitem vêr o que se passa dentro d'elle e ha necessidade de o transferir a outro para poder continuar a marcha operatoria.

De tudo o que, e em vista de alguns ensaios, deduzimos que acaso seria sufficiente o quadruplo de alcool de 86° em relação ao pezo do extracto aquoso da cravagem de centeio reduzido á consistencia xaroposa. Muito necessario é a todos os pharmaceuticos preparar pessoalmente este medicamento, por que poderá acontecer que em alguns estabelecimentos commerciaes de drogas dêem o dito extracto por ergotina, havendo muita differença, tanto no preço destas substancias, como na energia de sua acção therapeutica.

Unguento de phenato de soda, Penzi—

Phenato de soda.....	1 gram.
Manteiga de porco.....	10 »

Mixturem-se: emprega-se contra a tinha, untando a cabeça, depois de ter cortado o cabelo.

Pó de chloreto ammonico, e cal anhydra, Vantier—

Chloreto ammonico.....	10 gram.
Cal anhydra.....	20 »

Mixturam-se no acto de usar-se, pulvilhando o interior dos pés das meias, e usando-as justas para fazer reaparecer o suor habitual dos pés, quando falta. O verdadeiro agente curativo é o gaz ammoniaco, que se desenvolve.